

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Abril de 2011

Junho de 2011

Av.: Carlos Peixoto, 54 / 5º Andar.
CEP: 22290 – 090 - Botafogo – Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 2334 – 7320.

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pelo Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

DESTAQUE: ECONOMIA FLUMINENSE CONTINUA EM AJUSTE NO MÊS DE ABRIL

Os destaques do mês de abril foram da indústria, que registrou um crescimento de 2,5% em relação a março, por conta principalmente dos gêneros industriais farmacêuticos, pneus, têxtil e veículos e do emprego formal, onde foram gerados cerca de 26 mil empregos com grande participação para o setor de serviços, que contribuiu com 50% deste total.

Quadro1:

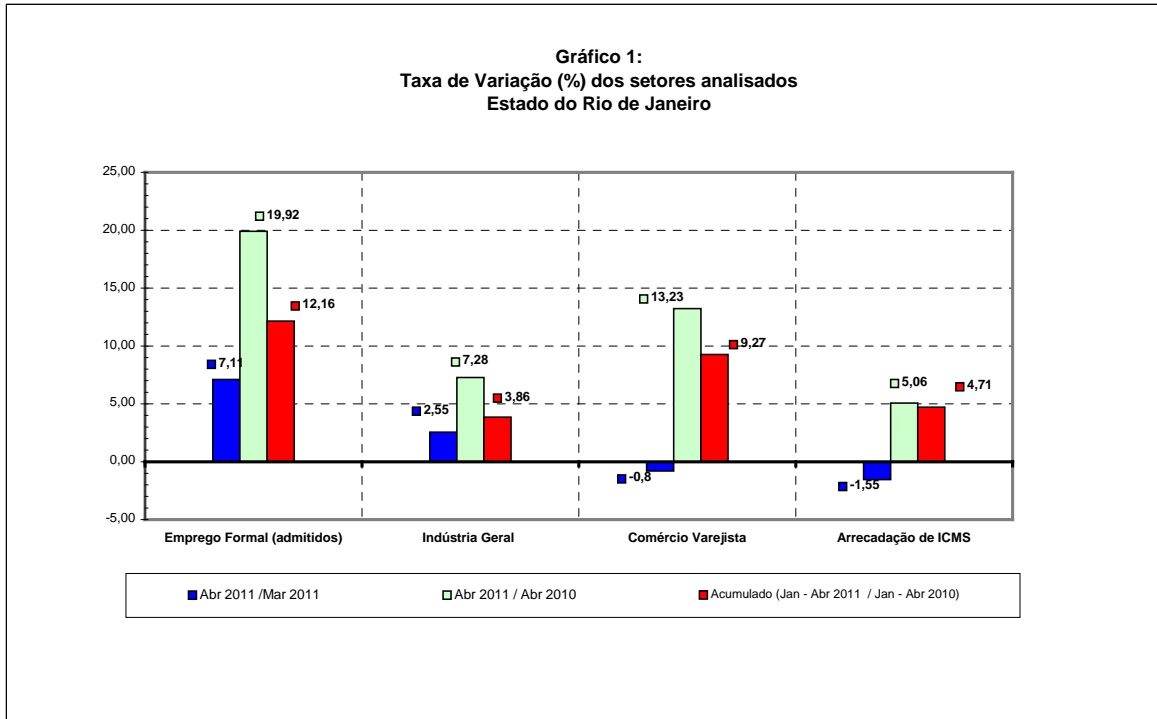
O DESEMPENHO POR SETOR

(Em abril de 2011)

| PIB | INDICADORES | (Abr 11 / Mar 11) | (Abr 11 / Abr 10) | Acumulada |
|---|---|-------------------|-------------------|-------------------------------|
| | | | | (Jan - Abr 11 / Jan - Abr 10) |
| 2007 3,6% | INDUSTRIA GERAL (%) | (*)2,55 | 7,28 | 3,86 |
| | Indústria extrativa | -5,12 | -10,58 | -8,48 |
| | Indústria de transformação | 4,41 | 12,13 | 7,18 |
| | Alimentos | -7,77 | 9,71 | 0,73 |
| | Bebidas | -13,02 | -9,06 | 0,24 |
| | Têxtil | 9,18 | -31,52 | -16,44 |
| | Edição, impressão e reprodução de gravações | 7,97 | 8,93 | -0,84 |
| | Refino de petróleo e álcool | 0,23 | 15,34 | 20,53 |
| | Outros produtos químicos | 2,99 | 35,45 | 15,61 |
| | Farmacêutica | 66,28 | 75,27 | 6,21 |
| | Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza | -8,93 | -7,37 | 17,56 |
| | Borracha e plástico | 23,38 | 20,11 | 11,21 |
| | Minerais não metálicos | -7,08 | 0,74 | 10,15 |
| | Metalurgia básica | -8,41 | -8,37 | -2,04 |
| | Veículos automotores | 8,61 | 11,39 | 12,54 |
| | Vendas Reais | -15,38 | 5,22 | 7,50 |
| | Horas Trabalhadas | -0,83 | -1,76 | 3,77 |
| Utilização da Capacidade Instalada | -0,64 | -0,82 | 0,51 | |
| 2008 4,1% | COMERCIO VAREJISTA (%) | -0,8 | 13,23 | 9,27 |
| | Combustíveis e lubrificantes | -0,53 | 5,68 | 2,62 |
| | Hipermercado e Supermercados | 1,58 | 10,07 | 4,79 |
| | Têxtil, vestuário e calçados | 0,23 | 5,74 | 12,47 |
| | Móveis e eletrodomésticos | 2,03 | 30,10 | 20,74 |
| | Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria | -1,15 | 11,75 | 6,29 |
| | Livros, jornais, revistas e papelaria | -31,22 | -12,45 | 7,60 |
| | Materiais para escritório, informática e comunicação | -5,25 | -24,87 | -16,71 |
| | Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 4,36 | 21,02 | 13,96 |
| | Veículos, motos e peças | -11,24 | -29,05 | -0,10 |
| | EMPREGO FORMAL (**) | 25.756 | 15.323 | 49.639 |
| Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca | 259 | 63 | 176 | |
| Extrativa mineral | 304 | 1 | 459 | |
| Indústria de transformação | 2 575 | 3 268 | 4 567 | |
| Construção civil | 3 860 | - 772 | 10 438 | |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública | 156 | 321 | 1 336 | |
| Comércio | 5 805 | 3 911 | - 6 193 | |
| Serviços | 12 665 | 8 502 | 37 444 | |
| Administração Pública | 132 | 29 | 980 | |
| ARRECADAÇÃO ICMS (%) | -1,55 | 5,06 | 4,71 | |
| | Agricultura | 17,78 | 118,44 | 66,22 |
| | Comércio | 4,30 | 3,44 | 6,93 |
| | Indústria | -4,14 | 9,22 | 2,54 |
| | Serviços | -2,74 | 0,08 | 7,34 |
| Outros | -15,58 | -31,43 | -10,52 | |

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.

(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.



2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Abril de 2011

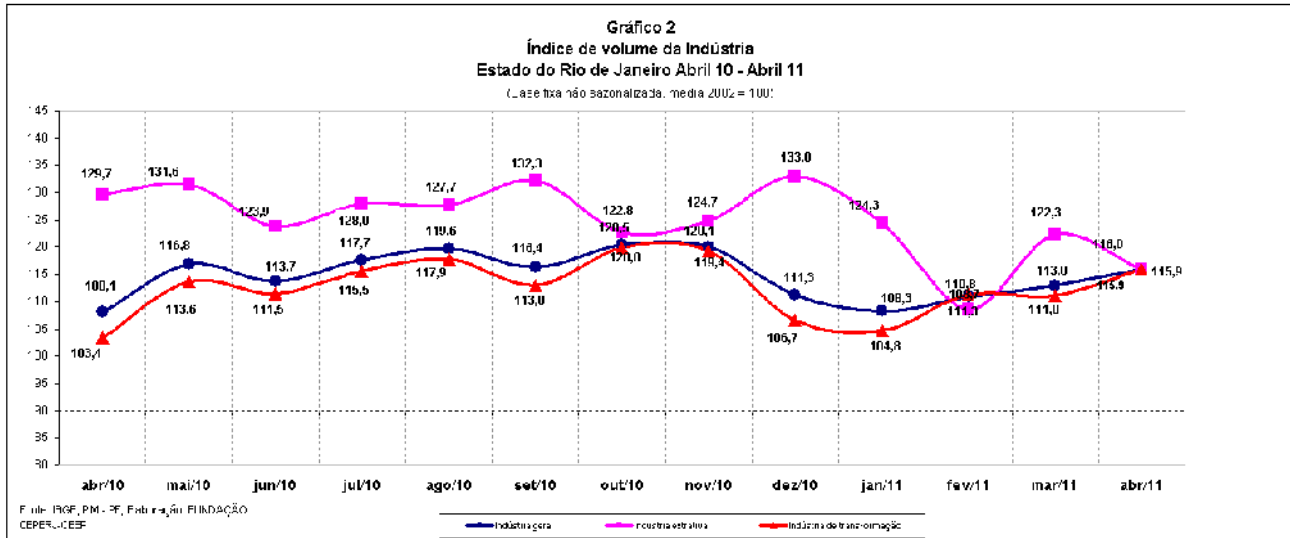
2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em abril, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou um crescimento de 2,5% em relação a março. Na comparação com igual mês do ano anterior (abril de 2010), observou-se um acréscimo de 7,3% na Indústria Geral, com a Indústria Extrativa (petróleo/gás) apresentando queda de 10,6% e a Indústria de Transformação expandindo-se em 12,1%.

Ainda comparando com abril de 2010, observou-se que, na Transformação, as atividades com maior desempenho positivo foram: Farmacêutica (+66,3); Borrachas e plásticos (+23,8%); Têxtil (+9,2,0%); e Veículos automotores (+8,6%). Segundo o acompanhamento feito pelo IBGE, a expansão da primeira atividade deve-se, em grande parte, pela maior fabricação de medicamentos. Na segunda, destaca-se a fabricação de pneus. As principais quedas ocorreram nas atividades: Bebidas (-13,2%), e Metalurgia básica (-8,4%), explicadas principalmente pela redução do consumo de bebidas, e pela menor produção de barras de aços ao carbono, tubos e perfis de ferro fundido e folhas de flandres, respectivamente.

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda neste mês de abril, em relação a abril de 2010, aumento de 5,2% nas vendas reais e reduções de 1,3% nas horas trabalhadas e de 0,8% na utilização da capacidade instalada.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em março de 2011, último dado disponível, registraram-se crescimentos de 5,7% em relação ao mês anterior, e de 6,4% no acumulado janeiro-março de 2011. Com relação a março de 2010 ocorreu uma queda de 1,9%.



2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

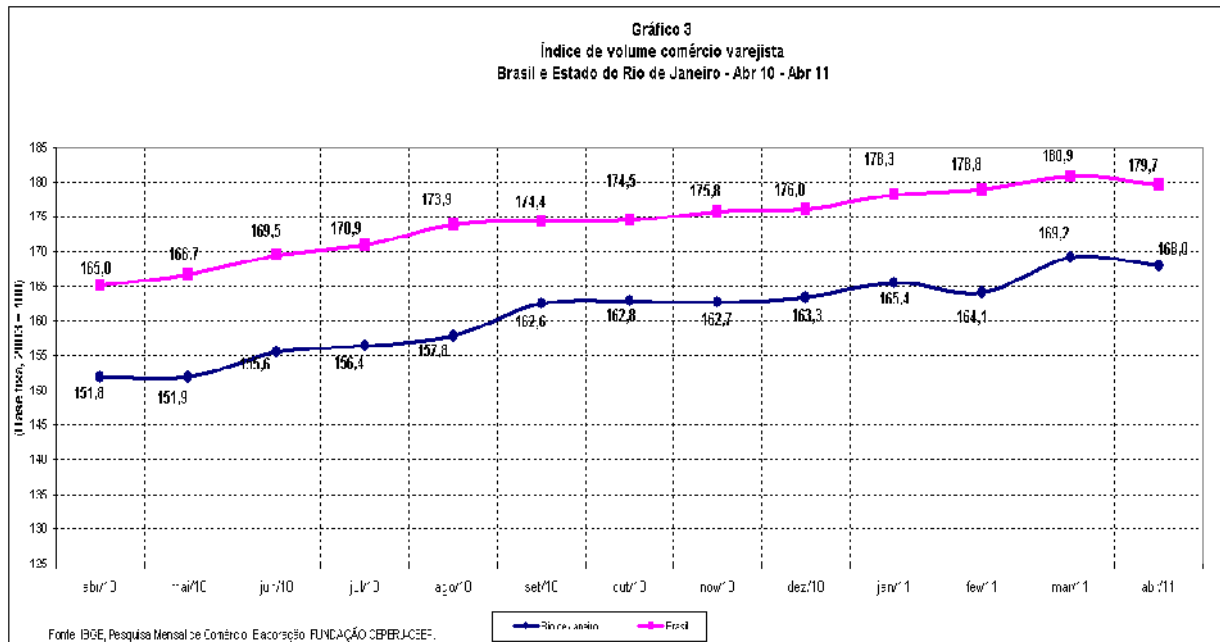
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em abril de 2011, resultado negativo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de -0,8% no volume de vendas, igual ao do País. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, um acréscimo da ordem de 13,2 % sobre o mês de abril de 2010.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, quatro obtiveram quedas no volume de vendas no mês de abril: Livros e papelaria (-31,2%); Equipamentos de informática e comunicação (-5,3%); Artigos Farmacêuticos (-1,1%); e Combustíveis e lubrificantes (-0,5%). As demais atividades apresentaram crescimento nas vendas, a saber: Supermercados (1,6%); Tecidos, vestuário e calçados (0,2%); Outros artigos de uso pessoal (4,4 %); e Móveis e eletrodomésticos (2,0%).

Com relação à comparação Abril 11/ Abril 10 (série sem ajuste), quase todas as atividades do varejo pesquisadas apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas, conforme os registros a seguir: Móveis e eletrodomésticos (+30,1%); Tecido e vestuário (+5,7%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+21,0%); Hipermercados e supermercados (+10,1%); Artigos farmacêuticos (+11,7 %); e Combustíveis (+5,7%). As variações negativas ocorreram com Equipamentos de informática e comunicação (-24,9 %) e Livros e jornais (-12,4%)

As atividades de Veículos e motos e de Material de Construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as variações de -29,1 % e 25,7%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo positivo, em abril de 2011, de US\$ 482,7 milhões. Contribuíram para este superávit as exportações de óleo bruto de petróleo pela Petrobrás, que representaram 64% das exportações fluminenses.



2.3 - Emprego

Em abril de 2011, segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), verificou-se um crescimento de 0,67% no nível de emprego em relação ao estoque de trabalhadores assalariados, no estado do Rio de Janeiro. Foram gerados 25 756 postos de trabalho. Tal crescimento deveu-se principalmente aos saldos positivos nos empregos dos setores de Serviços (12.665 postos), Comércio (5.805 postos), Construção Civil (3.860 postos) e da Indústria de Transformação (2.575 postos). Comparando-se com o mês de abril de 2010, houve acréscimo de 68,0% no saldo de empregos formais.

No acumulado do ano (Jan-Abril de 2011), o saldo foi positivo com a geração de 49.639 empregos diretos. O mês de abril de 2011 foi o melhor de toda série pesquisada.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica
Estado do Rio de Janeiro

| Setores de Atividade Econômica | Variação absoluta | Variação abril / 11 em relação ao estoque de 2009 (%) |
|---|-------------------|---|
| Total | 25.756 | 0,67 |
| Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca | 259 | 1,12 |
| Extrativa mineral | 304 | 0,61 |
| Indústria de transformação | 2.575 | 0,65 |
| Construção civil | 3.860 | 1,87 |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública | 156 | 0,31 |
| Comércio | 5.805 | 0,79 |
| Serviços | 12.665 | 0,76 |
| Administração Pública | 132 | 0,02 |

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

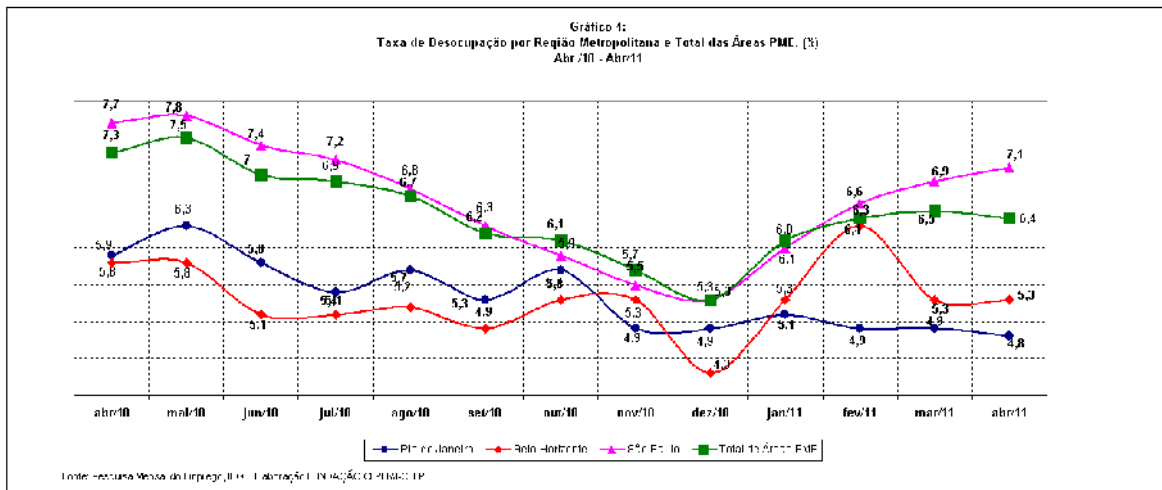
PME

Ao se analisar o emprego no mês de abril, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego - PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 4,8%, ficando abaixo da média nacional (6,4%). As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 5,3% e Região Metropolitana de São Paulo, 7,1%, conforme pode se observar no Gráfico 4.

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

A taxa de desocupação em abril de 2011 (4,8%) ficou menor, em relação a março deste ano (4,9%) e menor em relação a abril de 2010 (5,9%).

A população ocupada, com aproximadamente 5.276 mil pessoas, não apresentou variação significativa no mês. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, estimado em R\$1.634,00 em abril de 2011, cresceu 4,3% em relação a abril de 2010.



2.4 - Arrecadação do ICMS

O Estado do Rio de Janeiro apresentou bom desempenho entre os principais estados arrecadadores da Região Sudeste, considerando o acumulado até abril de 2011, isto é, apresentou expansão de 4,7%. Os demais estados também tiveram variação positiva: São Paulo (+4,0%); Minas Gerais (+7,0%) e Espírito Santo (+11,3%), de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda. ⁽¹⁾

A Receita de ICMS de abril/2011 totalizou R\$ 1.978,6 milhões, indicando crescimento real de 5,1% em relação a igual mês do ano anterior. No comparativo jan-abr2011/jan-abr2010 teve incremento de 4,7% e, em relação ao mês anterior, queda de 1,6%. No comparativo referente ao acumulado do ano, os principais setores tiveram boa performance: os Serviços cresceram 7,3%; o Comércio, 6,9%, e a Indústria, 2,5%, segundo dados da Secretaria de Estado de Fazenda .

A arrecadação de ICMS, nas principais atividades econômicas, em abril /2011, comparada ao mês anterior, teve o seguinte comportamento: Refino de Petróleo, crescimento real de 8,7% e participação de 10,1% do total arrecadado; Eletricidade, variação de -1,6% e 15,0% de participação; e Serviços de Informação e Comunicação (-1,6% e 17,0%). Já no recolhimento dos setores da Indústria de Transformação, merecem destaque a expansão registrada em Têxtil (72,3%), Produtos Farmacêuticos (34,5%) e Alimentos (4,7%), bem como a queda em Bebidas (-29,7%), Químicos (-24,0%) e Metalurgia (-12,0%). No Comércio varejista os Hipermercados e Supermercados registraram crescimento de 15,0% e, Tecidos, Vestuário e Calçados, queda de 6,9%.

(1) Inclui Dívida Ativa, Multa e Mora.

Tabela 2
 Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
 Estado do Rio de Janeiro jan-abr/10 - jan-abr/11

valores nominais em Milhões R\$

| Setores | jan-mar/2010 | | jan-mar/2011 | | Variação real % (C/A) |
|--------------|-----------------|-----------------------|-----------------|-----------------------|--------------------------|
| | Absoluto (A) | Participação % (B) | Absoluto (C) | Participação % (D) | |
| Agricultura | 1,0 | 0,0 | 1,8 | 0,0 | 66,2 |
| Comércio | 2.223,9 | 30,9 | 2.538 | 31,6 | 6,9 |
| Indústria | 3.465,6 | 48,2 | 3.795,2 | 47,2 | 2,5 |
| Serviços | 1.417,0 | 19,7 | 1.622,6 | 20,2 | 7,3 |
| Outros(1) | 79,5 | 1,1 | 75,8 | 0,9 | -10,5 |
| Total | 7.187,0 | 100,0 | 8.033,3 | 100,0 | 4,7 |

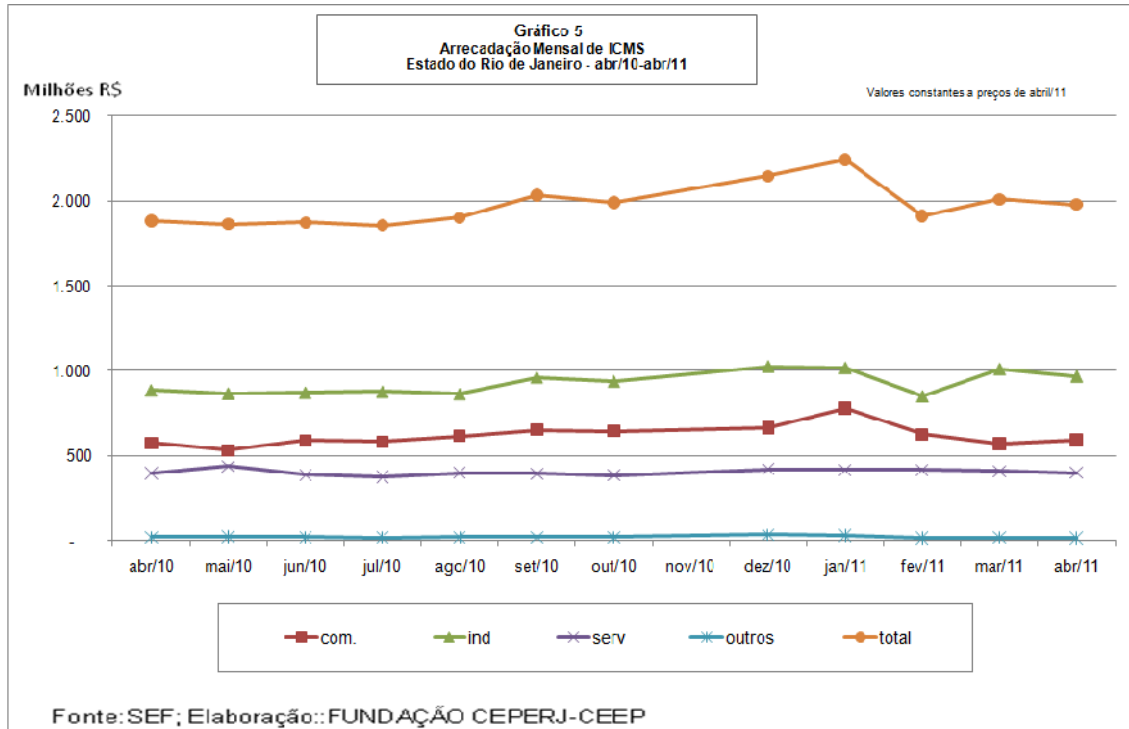
Fonte:PREV/IN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPC-RJ (FGV).

(1) Sem CNAE

(2) Setores reagrupados.



Fundação CEPERJ
Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de
Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretor – Eptácio Brunet

Coordenadoria de Acompanhamento Conjuntural e Pesquisas Econômicas
- CAPE

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, e Seráfita
Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:
ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:
www.ceperj.rj.gov.br